

Metodologia II

2º SEMESTRE DE 2017

Aulas:

Sextas 8:30 - 12:30, Sala 2094 - FAFICH

Professores:

Felipe Nunes, felipenunes@ufmg.br, FAFICH 4035

Ricardo Fabrino Mendonça, ricardofabrino@hotmail.com, FAFICH 4099

Ementa do curso

Este curso é o segundo na sequência e métodos no programa de pós-graduação do Departamento de Ciência Política da UFMG. A disciplina visa apresentar abordagens distintas e complementares para a condução de pesquisas empíricas e teóricas na área de ciência política. O curso está organizado em dois blocos independentes, mas que se somam na exposição de técnicas com larga aplicação nas ciências sociais. O foco do curso é treinar discentes de pós-graduação a se tornarem pesquisadores autônomos.

No módulo I, nosso objetivo é entender como usar análise quantitativa para testar argumentos baseados em evidências nos estudos de ciência política. Nosso foco é em regressão multivariada aplicando mínimos quadrados ordinários (MQO), incluindo uma introdução a modelos não-lineares com resultados binários. Os tópicos que iremos abordar incluem desenho de pesquisa, teste de hipóteses, viés de variável omitida, erro de mensuração, missing data, diagnósticos e tópicos relacionados à especificação do modelo. Ao longo do semestre, discutiremos esses tópicos e aplicaremos tais ferramentas para entender problemas reais da ciência política, tanto em classe como em exercícios e projetos.

No módulo II, nosso objetivo é explorar abordagens interpretativas de pesquisa em ciência política, apresentando uma diversidade de propostas metodológicas e discutindo seus potenciais e dilemas. Trabalharemos questões de ordem epistemológica, técnicas de geração de dados qualitativos e caminhos possíveis para a análise dos mesmos, incluindo análises de discurso, análises de enquadramento, abordagens históricas e pesquisa em teoria. Até o final do semestre você deverá ser capaz de...

1. Compreender como elaborar argumentos baseados em dados;
2. Interpretar os resultados da análise de regressão multivariada e de diversas abordagens qualitativas de compreensão da realidade sócio-política;
3. Diagnosticar problemas relacionados à integridade dos dados e especificação do modelo, assim como entender os limites das abordagens quanti e qualitativas;

4. Identificar possíveis desafios para tirar conclusões de resultados estatísticos ou de resultados de análise qualitativa;
5. Usar softwares como o R para realizar análises estatísticas básicas.

Pré-requisitos

Este curso destina-se a estudantes nos programas de Mestrado e Doutorado do programa de pós-graduação do Departamento de Ciência Política da UFMG. Ter feito Metodologia 1 é o pré-requisito formal para este curso. A familiaridade com conceitos substantivos em ciência política é altamente desejável, mas não é necessário.

Avaliações

Módulo I

1. Participação: 5%
2. Exercícios: 15%
3. Prova: 30%

Módulo II

1. Sínteses e contribuições: 15%
2. Trabalho: 35%

Livro obrigatório para Módulo I

- Michael A. Bailey. *Real Stats: Using Econometrics for Political Science and Public Policy*. Oxford University Press. 1st edition.

Livros recomendados

- Jeffrey M. Wooldridge. *Introduction to Econometrics: A Modern Approach*. Cengage Learning. 5th edition.
- Neil Weiss. *Introductory Statistics*. Pearson. 9th edition.
- Jane Miller. *The Chicago Guide to Writing about Multivariate Analysis*. 2nd edition.

Moodle

Leituras adicionais para o curso podem ser baixados da página do curso no Moodle. Nós também postaremos os slides do curso depois de cada aula. Os exercícios e análises feitos em sala de aula serão postadas também após cada aula.

Exercícios do Módulo I

Os exercícios serão publicados na página do curso pelo menos uma semana antes da data de entrega. Também publicaremos quaisquer dados necessários para realizar os exercícios no Moodle. Teremos três exercícios ao longo do semestre. Eles serão avaliados como completos / parciais / incompletos. Para ganhar o crédito total, você deve mostrar evidências convincentes de esforço para resolver cada problema completamente.

Esses exercícios são a parte mais importante do curso - estatística é uma disciplina que só se aprende fazendo. Comece a trabalhar nos exercícios assim que eles estiverem disponíveis. Você pode trabalhar em grupos, mas cada pessoa deve enviar seu exercício individualmente. Note que o estudo em grupo pode ser uma excelente maneira de aprender estatística, mas você deve colocar o esforço adequado para entender completamente o material; simplesmente aparecer para fazer os exercícios em grupo sem ter revisado e trabalhado os problemas anteriormente não vai te ajudar muito. Depois que os exercícios forem entregues, discutiremos alguns problemas durante a aula.

Prova do Módulo I

A prova será realizada no dia 29/09, será cumulativa e cobrirá material de todo o curso. A prova será sem consulta ao livro ou às notas de aula. O objetivo dessa prova não é memorização, mas demonstrar sua compreensão e aplicação de conceitos fundamentais.

Participação

Para ganhar crédito total por participação, você deve completar as leituras necessárias antes de cada aula, chegar à sala de aula no horário e **ativamente** participar durante a aula. Formular e preparar perguntas antes da aula é fundamental para compreender conceitos estatísticos. Fazer perguntas na aula também ajuda a manter o curso no ritmo certo. Se alguns tópicos levantam muitas questões, reduziremos a velocidade para garantir que estamos revisando conceitos de forma completa e eficaz; se alguns tópicos parecem relativamente simples, iremos acelerar o ritmo. Finalmente, seja respeitoso com seus colegas de classe, desligando seus celulares durante a aula. Se você não conseguir participar da aula em qualquer semana, você deve me avisar por e-mail com antecedência.

Cronograma do curso

Abaixo, apresentamos o cronograma do curso e as leituras recomendadas para cada aula.

Data	Tema	Leitura	Entrega
4 ago	Introdução ao curso		
11 ago	Desenho de pesquisa e inferência estatística	Cap. 1-2	
18 ago	Regressão bivariada	Cap. 3	Exercício 1
25 ago	Teste de hipótese	Cap. 4	
1 set	Regressão multivariada (parte 1)	Cap. 5	Exercício 2
15 set	Regressão multivariada (parte 2)	Cap. 5	
22 set	Análise de variáveis categóricas	Cap. 6	
29 set	PROVA		Exercício 3
6 out	Abordagens Interpretativas		
20 out	Geração de dados		
27 out	Análise de discurso		
10 nov	Análise de enquadramento		
17 nov	Abordagens históricas e Process Tracing		
24 nov	Pesquisa em Teoria		
1 dez	Aprofundamento / Exercício		

Leituras Módulo II

Aula 06/10 - Abordagens Interpretativas

- Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. (2014). Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, 2014 – Introdução e Capítulo 1
- Marsh, D.; P. Furlong (2002) A Skin not a Sweater: Ontology and Epistemology in Political Science. In: Marsh, D. and G. Stoker (eds.) Theory and Methods in Political Science. Second Edition, London: Palgrave Macmillan, 17-41.
- Bevir, M. and R.A.W. Rhodes (2002) Interpretive Theory. In: Marsh, D and G. Stoker (eds.) Theory and Methods in Political Science. Second Edition, London: Palgrave Macmillan, 131-152.

Complementares

- Hendriks, C.M. (2007) ‘Praxis Stories: Experiencing Interpretive Policy Research’, Critical Policy Analysis, 3(1): 278-30.
- Bourdieu, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. pp.

Aula 20/10 - Geração de Dados: Grupos focais, entrevistas e observação participante

Grupos focais:

- Morgan, David. (1996) Focus Groups. Annu. Rev. Sociol. 22, pp.129–52.
- Smithson, J. (2000). Using and analysing focus groups: limitations and possibilities. INT. J. SOCIAL RESEARCH METHODOLOGY, 3 (2), pp. 103 – 119

Complementar

- Morgan, David. (1997) Focus Groups as Qualitative Research. London: Sage.

Entrevistas:

- Fontana, Andrea; Frey, James (2005). The Interview: from neutral stance to political involvement. In: Denzin, N.; Lincoln, Y. The Sage Handbook of Qualitative Research – Third Edition. Sage: Thousand Oaks, pp. 695-727.
- Soss, Joe. (2014). Talking Our Way to Meaningful Explanations: A Practice-Centered View of Interviewing for Interpretive Research. In: Yanow, D.; Schwartz-Shea, P. Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 127-149.

Complementar

- In: Bauer, M.; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p

Etnografia e observação:

- Weeden, L. (2010). 'Reflections on Ethnographic Work in Political Science', Annual Review of Political Science 13(1): 255-272
- Schatz, Edward (2009). Political Ethnography what immersion contributes to the study of power. Introdução (pp. 1-22)
- Kubik, Jan (2009). Ethnography of Politics: Foundations, Applications, Prospects. In: Schatz, Edward (2009). Political Ethnography what immersion contributes to the study of power, pp. 25-52)

Complementares

- Pader, Ellen (2014). Seeing with an Ethnographic Sensibility: Explorations Beneath the Surface of Public Policies. In: Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. (2014). Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 161-175.
- Scott, James. (1990). Domination and the Arts of Resistance: Hidden Transcripts. New Haven: Yale University Press.
- Holston, James. Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. Editora Companhia das Letras, 2013.
- Goldman, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
- Shehata, S. (2014). Ethnography, Identity, and the Production of Knowledge. In: Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 244-263.
- Jackson, P. (2014). Making Sense of Making Sense: Configurational Analysis and the Double Hermeneutic. In: Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 264-280.
- Angrosino, M.; Rosenberg, J. (2013) Observations on observation: continuities and challenges. In: Denzin, N.; Lincoln, Y. Collecting and interpreting qualitative materials – 4th Edition. Sage: Los Angeles. Pp. 194-222.

Aula 27/10 - Análise de discurso

- Fairclough, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Ed. Unb, 2001. (Cap. 3)
- Charaudeau, Patrick. (1996). Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (org.). O discurso da mídia. Rio de Janeiro: Oficina do autor, p. 05-43.
- Fischer, Frank. (2015) In Pursuit of Usable Knowledge: Critical Policy Analysis and the Argumentative Turn. In: Handbook of Critical Policy Studies, edited by F. Fischer, D. Torgerson, A. Durnova and M. Orsini, Edward Elgar Publisher, 2015: 47-66.
- Breton, Philippe. A argumentação na comunicação. Bauru: Edusc, 2003.

Complementares

- Fischer, Frank. Reframing Public Policy: Discursive Politics and Deliberative Practices. Oxford: OUP, 2003.
- Fairclough, N. (2013) Critical Discourse Analysis. In: Gee, J-P. and M. Hanford (eds.). The Routledge Handbook of Discourse Analysis, pp. 9-21.
- Van Dijke, T. Editor's Introduction: The Study of Discourse. (Arquivo)

Aula 10/11 - Análise de enquadramento

- Mendonça, Ricardo Fabrino; Simões, Paula Guimarães (2012). Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 27, p. 187-201, 2012.
- Van Gorp, Baldwin. (2007), The constructionist approach to framing: bringing culture back in. Journal of Communication, 57 (1): 60-78.
- Ferree, M. M., et al. (2002) Shaping Abortion Discourse. Democracy and the Public Sphere in Germany and the United States, Cambridge: Cambridge University Press.

Complementares:

- Schmidt, Ronald, (2014). Value-Critical Policy Analysis: The Case of Language Policy in the United States. In: Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. (2014). Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 300-315.

Aula 17/11 - Abordagens históricas e Process Tracing (Reagendar)

- Oren, Ido. (2014). Political Science as History: A Reflexive Approach. In: Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine. Interpretation and Method – Empirical Research Methods and the Interpretive Turn. London/Armonk: M.E.Sharpe, pp. 215-227.
- Bennett, A; Chekel, J. (2015) Process Tracing: From Metaphor to Analytic Tool. Cambridge: Cambridge University Press – Capítulo 1 (Process Tracing: From philosophical roots to best practices)
- Amorim Neto, O.; Rodriguez, J. C. C. (2016). O novo método histórico-comparativo e seus aportes à ciência política e à administração pública. Revista de Administração Pública (Impresso), v. 50, p. 1003-1027, 2016.

Complementares

- Adcock, R; Bevir, M. The history of political science. Political Studies Review, 3 (1), pp. 1-16.
- Silva, F. M. E.; Cunha, E. (2015). Process-Tracing e a Produção de Inferência Causal. Teoria & Sociedade (UFMG), v. 22.2, p. 105-125, 2015.

Aula 24/11 - Pesquisa em Teoria

- White, S. K., & Moon, J. D. (eds.). (2004). What is political theory? London: Sage. Introdução e Seção 1 (pp. 1-123)
- Lopes, Marcos Antônio (2004). A história das idéias segundo Michel Foucault e Quentin Skinner. Mediações - Revista de Ciências Sociais, 9 (1), p.p. 83-100
- Vincent, A. (2004). The nature of political theory. Oxford: Oxford University Press. Cap. 2 (pp. 19-80)
- Bevir, M. (1997) Mind and method in the History of Ideas. History and Theory. Vol. 36, No. 2 (May, 1997), pp. 167-189
- Jasmin, Marcelo Gantus (Org.) ; Feres Júnior, J. (Org.) (2006). História dos conceitos: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Edições Loyola e Editora PUC-Rio, 2006
- Leopold, D., & Stears, M. (2008). Political theory: methods and approaches. Oxford University Press.

Aula 01/12 - Aprofundamento ou Exercício